O DISCURSO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRADIÇÕES: UMA ANÁLISE ACERCA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID [1]

Fabiana Vinhote Corrêa[2]

Laura Miranda de Castro[3]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os discursos e suas contradições relacionadas às políticas educacionais de modo particular o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, apontando os posicionamentos do lugar onde se fala. De um lado, observa-se a importância dada à manutenção do PIBID no seu formato original. Em contrapartida, observa-se a tentativa de reestruturação do PIBID sob a alegação da necessidade de readequação devido os cortes orçamentários para a educação, causando incertezas vindas dos discursos do Governo e diversas manifestações contrárias acerca dessa matéria. Como política pública da educação brasileira, o programa necessita de recursos para sua aplicação e desenvolvimento de suas ações junto às escolas parceiras, no entanto, ele tem sofrido um declínio nos repasses financeiros que tem influenciado na sua execução até os dias atuais. Nesse sentido, o trabalho em tela que é de natureza qualitativa, está voltado inicialmente para uma reflexão e apresentação de documentos relacionados ao PIBID como as Portarias nº 096/2013 e 046/2016. Sendo o primeiro documento a versão original do programa e o segundo a tentativa de restruturação do mesmo que foi veementemente rechaçada pelos participantes do programa e acabou sendo revogada. Posteriormente, buscou-se através da constituição de um *corpus* composto por seis reportagens retiradas da *internet*, promover uma análise dos discursos apresentados. Para tanto, consideramos conceitos da Análise de Discurso enquanto disciplina tendo como aporte teórico Orlandi (2009 e 2012), Foucault (2002), Brandão (2002), entre outros.

Palavras - chave: Discurso. PIBID. Políticas Educacionais. Reportagens.

ABSTRACT

The present work aims to present the discourses and their contradictions related to educational policies in a particular way the *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* - PIBID, pointing out the positions of the place where it is spoken. On the one hand, it is observed the importance given to the maintenance of PIBID in its original format. On the other hand, there is an attempt to restructure PIBID under the allegation of the need for readjustment due to budget cuts for education, causing uncertainties arising from government discourses and various contrary manifestations on this matter. As a public policy of Brazilian education, the program needs resources for its application and development of its actions with partner schools, however, the program has suffered a decline in the financial on lending that has influenced its execution until nowadays. In this sense, this qualitative research is initially aimed at a reflection and presentation of documents related to PIBID such as Government decrees 096/2013 and 046/2016. The first document is the original version of the program, the second is the attempt to restructure it, which was vehemently rejected by the program participants, and it was canceled. Subsequently, it was done a constitution of a *corpus* that is composed by six reports taken from the media, to promote an analysis of the speeches presented in it. For that, it was considered concepts of the Discourse Analysis as a discipline with theoretical contribution from Orlandi (2009 and 2012), Foucault (2002), Brandão (2002), among others.

Key Words: Discourse. PIBID. Educational Policies. Reports.

---

[1] Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas – IEAA/UFAM.

[2] Acadêmica do Curso de Letras IEAA/UFAM.

[3] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Professora do – IEAA/UFAM.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem fazer uma análise dos discursos realizados acerca do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com a tentativa de implementação da Portaria 046/2016 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculada ao Ministério da Educação. Observou-se que houve com tal ação uma série de manifestações das instituições envolvidas dada as condições que desvirtuavam os objetivos pré-estabelecidos pela programa na sua versão original, pois o entendimento, de uma forma geral, é que a ação simbolizava um retrocesso para o desenvolvimento do programa.

É válido dizer que o programa já estava passando por um série de restrições, uma vez que desde 2015, a falta de repasses financeiros para custeios em decorrência de cortes sofridos na Educação dificultavam as atividades programadas. Assim, nos anos de 2015 e 2016, o PIBID tem passado por modificações seja por ações tomadas pelo governo, seja pelos articuladores do Programa nas IES e pelos coordenadores, supervisores e bolsistas do PIBID nas escolas a fim de readequar-se à realidade que tem sido imposta.

Nesse sentido, buscar compreender como os discursos se contradizem dentro das políticas educacionais, é relevante porque nos permite refletir até que ponto há uma verdadeira preocupação em manter o que tacitamente para a comunidade acadêmica é algo positivo ou propor medidas que comprometam a qualidade do que já está implementado. A fim de tecer esta linha de compreensão e discussão, nos propusemos a abordar a temática neste artigo. Fazer parte do programa como Bolsista de Iniciação à Docência e tendo experimentado desenvolver as ações do projeto em dois períodos distintos, observado por nós como: com recursos de custeio e falta recursos, nos permite, de certa forma não somente especular, mas oferecer um olhar de quem experimentou e vivenciou a realidade.

O presente artigo traz na sua segunda seção um panorama breve da Análise do Discurso que nos serviu como aporte teórico e contribuição na análise empreendida. Na terceira seção, tratamos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, trazendo de forma sucinta uma perspectiva historiográfica a fim de compreender seu formato original incluindo o funcionamento do programa no âmbito do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da UFAM. Em seguida, na quarta seção, apresentamos a portaria nº 046/2016 buscando evidenciar as modificações impostas para o PIBID. Na quinta seção, traçamos nossos pressupostos metodológicos para a escrita do artigo. Na sexta seção empreendemos a análise do *corpus* da pesquisa, constituído de seis (06) reportagens acerca do PIBID à luz de conceitos

encontrados na Análise do Discurso. Finalmente, tecemos nossas considerações finais no intuito de contribuir com a comunidade acadêmica, principalmente, aos que estão mais diretamente envolvidos, não deixando de fornecer subsídios para que novas reflexões sejam realizadas.

2. A ANÁLISE DO DISCURSO COMO PRESSUPOSTO TEÓRICO

Antes de falarmos especificamente em Análise de Discurso, doravante AD, vamos nos reportar ao início das concepções que influenciaram a AD que conhecemos. Brandão afirma que (2002, *apud* Maingueneau, 1976, grifo nosso), "foram os formalistas russos que abriram espaço para a entrada no campo dos estudos linguísticos daquilo que se chamaria mais tarde *discurso"*. Os estudos desse período foram referentes ao texto o desencadeamento das palavras que predominavam nos estudos da língua, que demonstravam que a língua tinha suas particularidades.

Segundo Brandão (2002), foi a partir dos anos de 1950 que se constituiu a AD como disciplina. Para auxiliar nessa composição "de um lado, surge o trabalho de Harris (*Discourse Analysis*, 1952) que mostra a possibilidade de ultrapassar análises confiadas meramente à frase, ao estender procedimento da linguística distribucional americana", se começa a introdução dos estudos mais voltados à linguagem. Temos do outro lado, os estudos voltados sobre a enunciação resultado dos trabalhos de R. Jakobson e E. Benveniste que trazem conceitos da comunicação e da enunciação para a vertente europeia da AD.

> Essas duas direções vão marcar duas maneiras diferentes de pensar a teoria do discurso: uma que a entende como uma extensão da Linguística (que corresponderia à perspectiva americana) e outra que considera o enveredar para a vertente do discurso o sintoma de uma crise interna da Linguística, principalmente na área da Semântica (que corresponderia à perspectiva europeia). (BRANDÃO, 2002, *apud* ORLANDI, 1986).

Da perspectiva europeia Orlandi (2009) diz que temos duas correntes muito fortes, a vertente inglesa é um tanto intervencionista sobre o discurso a qual almejava que a teoria da AD por ser estudada e ensinada, pudesse modificar ações do sujeito interferindo nas condições de discurso. A AD da vertente francesa com a qual Orlandi (2009) trabalha com mais ênfase, concebe-se que não há interferência nas condições de produção do discurso, pois, tem-se a

preocupação de como se dá a produção discursiva e aponta-se que ela se dá por meio dos vários meios de discurso do sujeito.

A partir das discussões sobre a composição do discurso, no qual a ideologia é um agente formulador da percepção do sujeito, conceitua-se que a ideologia influencia as perspectivas de sentidos encontrados nas margens da interpretação e que nos leva a trabalhar com discurso. Em Orlandi (2009, p.59), "esse dispositivo tem como característica colocar o dito, o que o sujeito diz em um lugar com o que é dito de outro lugar, o que é dito de um modo como o que é dito de outro, procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz, mas que constitui igualmente". Toda essa formação da AD foi dita por Orlandi (2009) em apoio às concepções de M. Pêcheux (1990) um dos fundadores da AD na formação atual defendida por Orlandi (*ibid*).

> É porque há outro nas sociedades e na história, correspondente a este outro linguajeiro discursivo, que aí pode haver ligação, identificação ou transferência, isto é, existência de uma relação abrindo a possibilidade de interpretar. E é porque há essa ligação que as filiações históricas podem-se organizar em memórias, e as relações sociais em redes de significantes. (ORLANDI, 2009 *apud* M. Pêcheux, 1990).

Através dessas referências fizemos esse trabalho com a preocupação voltada em perceber a contradição encontrada em discursos proferidos pelo governo em relação ao desenvolvimento do PIBID, com a tentativa da implementação da Portaria nº 046 de 11 de abril de 2016, além de dar vozes a outros discursos proferidos em decorrência deste fato. Percebe-se que por um lado há a representação do discurso do poder referente as ações tomadas pelo governo que não revela suas ações e nem compartilha com os sujeitos envolvidos e por outro uma contraposição em relação à ação do governo. Para esse aspecto é apresentado por Foucault (2002, p. 7), sobre o sujeito no discurso do poder "estamos todos aí para lhe mostrar que o discurso está na ordem das leis; que há muito tempo se cuida de sua aparição; que lhe foi preparando um lugar de honra, mas o desarma".

Os sujeitos que são desestruturados com esses discursos do Governo são os verdadeiros integrantes que formam a estrutura que põem em ação o desenvolvimento do PIBID nas IES e nas escolas parceiras a esses sujeitos a as formações discursivas forma nesse trabalho pelas reportagens selecionadas nas quais encontram-se a discursividade relacionada à manutenção do PIBID.

Relacionando esses discursos que envolvem o PIBID, nos deparamos com o interdiscurso das políticas públicas, nesse caso o PIBID é uma política pública que foi

desenvolvida com finalidade de relacionar licenciandos com alunos das escolas públicas. Outro interdiscurso relacionado à educação, nesse caso, como a educação é posta pelos sujeitos em questão. Em Foucault (2002, p. 5), “ao invés de tomarmos a palavra, gostaria de ser envolvida por ela e levado bem além de todo começo possível”.

Quando nos colocamos na posição da analista de discurso temos que entender que antes de nos pronunciamos, isso que vamos falar já fora dito anteriormente com outras ou com as mesmas palavras, mas nesse momento da análise temos que nos colocar como sendo origem do conhecimento expresso. Nesse caso, vamos nos tornar referência para analisar os discursos ditos em análise. Percebemos que o discurso não é somente um é sempre a origem de um interdiscurso, qual tal devemos entender que o interdiscurso será o início da relação com uma outra *disciplina* (grifo meu). Então é com base nessa teoria que vamos nos debruçar para desvendar os discursos que envolvem o PIBID e quais suas as implicações.

3. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID idealizado pela Diretoria de Educação Básica Presencial-DEB/CAPES foi possível a partir da instituição da Portaria Normativa n º 38, de 12/12/2007, possibilitando de início atendendo as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, por serem áreas que apresentavam muita carência de professores. Com apresentação de resultados positivos, tendo a valorização do magistério e grande demanda, em 2009 através da Portaria nº 122, de 16/09/2009 concedeu à CAPES a possibilidade de ampliação do Programa PIBID para todas as áreas de conhecimento presentes nas escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio.

A implementação do Decreto 7.219/2010 substituiu as portarias anteriores que inicia a formação do PIBID, esse decreto foi a demonstração da preocupação do Ministério da Educação para com o programa. Ao observar o desenvolvimento promissor do PIBID, o governo institucionaliza e consolida o programa como uma política pública educacional para as escolas de educação básica de ensino.

O PIBID se expande em 2013 a partir da Portaria nº 096/2013, gerada a partir de uma consulta pública aos coordenadores do PIBID na qual enfatizaram a abrangência e regulamentação do programa, tem-se a apresentação de uma configuração do programa que compreende projetos das IES públicas e privadas sem fins lucrativos, mais ainda, estudantes de

universidades particulares que fazem parte do ProUni ponderaram participar do PIBID. Englobada a essa formação expansão do programa temos o PIBID-Diversidade que contempla a educação escolar indígena, do campo e quilombola.

Com base nos dados do Relatório de Gestão dos anos de 2009 a 2013, o PIBID está presente por todo o Brasil nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul através dos projetos e subprojetos. Nessas regiões os projetos institucionais desenvolveram seus trabalhos de ação nas escolas em torno dos objetivos apresentados pelo programa que atualmente possui as seguintes características:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2016).

Com relação aos objetivos específicos supracitados preconizados pelo programa, observa-se que há o ensejo de aproximar o docente em formação, ainda que em fase inicial, da realidade vivenciada na educação básica. Além disso, é interesse do programa promover através de suas ações a valorização do magistério, quando atribui ao professor da escola o papel de coformador de professores em formação, o que possibilita uma integração harmoniosa das IES com as escolas parceiras. Nessa troca de experiências, a participação direta dos acadêmicos na escola propicia a conexão da teoria com a prática, uma vez que se abre um canal para o contato com metodologias diversificadas e adequadas para serem trabalhadas de forma diferente englobando tecnologias a práticas inovadoras em sala de aula.

De acordo com o Relatório de Gestão 2015 a 2016 da ANDIFES, observa-se a importância do desenvolvimento do Programa de Iniciação à Docência - PIBID nas IES, contudo, tivemos uma ampla discussão de readequação do PIBID quanto a sua estrutura atual. Para tanto, houve a proposta de um novo formato do programa. Assim, foi apresentada como confirmação dessa proposta de mudança no ano de 2016, a submissão da Portaria nº 046/2016

que trazia em seu conteúdo muitas restrições para a configuração dos projetos institucionais das IES já cadastradas. Nessa portaria, não havia a abertura para novas IES inscreverem seus projetos, contraditoriamente, encontrava-se evidências de haveria extinção de subprojetos das áreas de conhecimentos/ensino já trabalhadas. Consequentemente, observou-se a redução de bolsas do PIBID e diminuição da verba de custeio paras as IES para as quais restariam os subprojetos.

Percebe-se que num primeiro momento que corresponde aos anos de 2009 a 2014, o PIBID vinha sendo trabalhado contando com recursos e recebendo o apoio necessário dos órgãos e entidades envolvidas, possibilitando que os objetivos pré-estabelecidos pelo programa fossem alcançados. Observa-se, também, que havia uma boa relação entre os órgãos MEC, CAPES, IES e as escolas parceiras do Programa de Iniciação à Docência - PIBID que estavam em pleno desenvolvimento de suas ações. No entanto, a partir de 2015 até 2016 o programa começa a sofrer cortes orçamentários dificultando a continuidade do trabalho conforme vinha sendo desenvolvido, deixando-o de certa forma estagnado a partir do clima de incerteza instalado pela nova medida de implantação da Portaria nº 046/2016. Esse clima é agravado com a falta dos repasses financeiros que são essenciais para o desenvolvimento das atividades de implementação do PIBID. A seguir, buscamos mostrar quais as implicações e reflexos de tais medidas no IEAA/UFAM para execução das atividades propostas.

3.1 O PIBID no IEAA/UFAM

No Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM em Humaitá-AM os subprojetos PIBID/CAPES/FNDE foram implementados em 2012 sob a orientação do edital nº 11/2012 de 20 de março de 2012, que dispôs de novas vagas para ampliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Os subprojetos em andamento no IEAA são nas áreas de Pedagogia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Biologia, Química, Física e Matemática que são subordinados a uma coordenação institucional, que é responsável pelo PIBID no âmbito da UFAM, assim como a uma coordenadora de gestão que é responsável pelos sete (7) subprojetos no IEAA.

Os sete (7) subprojetos foram incluídos nas escolas da rede pública de Ensino Fundamental e Médio. Os trabalhos implementados pelo PIBID têm gerado um panorama de como se dá as relações no meio educacional no município de Humaitá. Dentre os sete (7) subprojetos temos o PIBID de Língua Inglesa, implementado na Escola Tancredo Neves em apoio à disciplina de Língua Inglesa voltada para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

Nos anos de 2012 a 2013 o PIBID de Língua Inglesa pode desenvolver muitas ações na escola parceira pois, esse projeto teve apoio da Portaria nº 96 de 18 de julho de 2013 na qual proporcionou a ampliação de novas vagas para IES se escreverem no PIBID e institucionalizou o programa e aplicou recursos financeiros para a aplicação de trabalhos diversificados e diferenciados para o Programa. Com esse apoio a programa teve investimento que proporcionou que o trabalho realizado pelo PIBID de Língua Inglesa na escola parceira fosse realizado aulas em parceria com a professora supervisora do PIBID.

Nesse contexto podemos perceber que as ações desenvolvidas no programa tiveram um tempo de maturação e desenvolvimento com os repasses financeiro do PIBID que proporcionou a realização de materiais confeccionados pelos bolsistas ID, aulas propostas com a utilização de jogos didáticos. Foi possível a realização e grandes eventos que envolveram os bolsistas ID, estudantes da escola e a comunidade externa, os eventos elaborados a partir desses investimentos foram: o *Thanksgiving Day, Valentine's Day* e *Easter* que se tornaram eventos esperados pela comunidade escolar.

Em 2014 o PIBID de Língua Inglesa ainda com os últimos recursos que estavam disponíveis para a continuidade das atividades na escola parceira, pode realizar três eventos bem elaborados, *World Cup*, *Halloween* e o "Coral de Natal" realizado em dezembro de 2014. As ações em paralelo a esses eventos eram: Cursos de Inglês Básico para os estudantes da escola no qual os materiais didáticos eram preparados pelos bolsistas ID.

Ainda, no fim dos recursos da verba de custeio para o desenvolvimento do PIBID foi possível a participação de dois bolsistas ID de Língua Inglesa em um Congresso Regional com os seguintes trabalhos: "Ações do subprojeto PIBID de Língua Inglesa na escola: uma experiência pedagógica e de valorização cultural em Humaitá" e o outro foi "PIBID na escola: o ensino de Língua Inglesa através da relação de eventos culturais e prática inovadora". Nesses trabalhos científicos desenvolvidos pelos ID participantes do PIBID destacaram-se pela comprovação dos resultados positivos dos trabalhos do PIBID na escola.

Com a falta de investimento no ano de 2015 as atividades desenvolvidas pelo PIBID na escola foram as ações dos projetos de intervenção em sala de aula em parceria com a professora supervisora e as aulas de Curso de Inglês Básico oferecido pelo PIBID de Língua Inglesa para os alunos da escola parceira realizado no contra turno das aulas, no qual os conteúdos ministrado estavam de acordo com os conteúdos repassados pela professora em sala de aula, para essas aulas foi elaborada uma apostila básica composta por recursos próprios dos bolsistas.

Não foi mais possível a realização dos eventos descritos anteriormente, porque não se tinha recursos financeiros para a compra de materiais necessários para a realização dos eventos

tão esperados por toda comunidade. O que foi possível no final do ano de 2015 foi realização com recursos próprios dos bolsistas ID e da coordenadora de área um encerramento das atividades de 2015 no auditório da UFAM, para a entrega dos certificados do Curso de Inglês Básico. Os alunos que participaram desse encerramento foram aqueles que concluíram o curso, não foi possível fazer um evento maior como de costume devido as restrições de recursos.

Atualmente, o PIBID de Língua Inglesa possui a seguinte estrutura: uma (1) coordenadora de área, que pertence ao Colegiado de Letras, uma (1) supervisora que atua como professora da disciplina na escola e dez (10) bolsistas ID. Vale salientar que inicialmente eram doze (12) bolsas de iniciação à docência e que após readequação do programa e redistribuição de vagas em toda a instituição, houve para o subprojeto de Língua Inglesa a redução de duas (2) bolsas.

De modo geral, o PIBID de Língua Inglesa é uma representação bem clara do que aconteceu com os outros seis (6) subprojetos do IEAA/UFAM que também são trabalhados nas escolas parceiras de Humaitá e também perderam recursos. Observamos que de início com a aplicação dos recursos disponíveis todas ações do PIBID eram maiores e envolviam muitos alunos das escolas parceiras, ocorre então, um retrocesso para com o PIBID por parte do governo que deixa as ações estagnadas nas escolas, sem possibilidade de fluir o desenvolvimento dos objetivos primordiais do programa**,** instaurando um clima de incertezas quanto a manutenção do PIBID nas IES e nas escolas parceiras de ensino.

4. A PORTARIA Nº 046/2016

Em 2016 o Ministério da Educação impôs uma nova configuração do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID através da Portaria n° 046, de 11 de abril de 2016 que apresenta uma nova estrutura do PIBID para implementação nas escolas parceiras. Nessa referida Portaria observamos as disposições gerais do programa que a apresentação da regulamentação do PIBID com base na Lei nº 9.394/1996, a Lei 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010, leis que legitimam o acesso à Educação, contudo a Portaria nº 096/2013 é reformulada mudando as características originais do PIBID.

Conserva-se na Portaria nº 046/2016, o objetivo geral que tem como finalidade a iniciação à docência, a valorização magistério e assim como na Portaria nº 096/2013 busca a interação das IES com as escolas públicas. Os objetivos específicos relacionados ao desenvolvimento do projeto institucional da Portaria nº 096/2013 são mantidos na Portaria nº 046/2016, porém essa Portaria quer manter o PIBID com uma outra estrutura que deixa

imobilizável a aplicação dos objetos mantidos. A inclusão de mais três (3) objetivos específicos que são apresentados, a saber:

> VII. contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio de apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.
> VIII. articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com a fortalecimento de grupos de pesquisa que potencialize a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica.
> IX. comprometer-se com a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos. (PORTARIA Nº 046, 2016).

Temos na Portaria nº 046/2016, a inserção de três (03) novos objetivos específicos no qual um deles faz referência à reflexão de que os alunos bolsistas deveriam fazer sobre o trabalho que já desempenham na escola e como se daria a participação do professor supervisor com as atividades desenvolvidas na escola, considerando que esses supervisores fazem parte das decisões do planejamento escolar.

Outro ponto que essa portaria atribuia ao PIBID é a interação do programa com os demais programas governamentais que medem quantidade e a qualidade do desempenho das escolas que os programas institucionalizados pelo MEC, como o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – Pnaic, Programa Mais Educação – PME, Programa Ensino Médio Inovador – Proemi e Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM. O último objetivo da Portaria nº 046/2016, é o comprometimento que está expresso nessa portaria quanto ao melhoramento do rendimento das escolas em avaliações, como, por exemplo, a Prova Brasil.

Na configuração anterior esses objetivos não eram cobrados para a aplicação programa, porque o PIBID não foi formulado para ser um simples reforço escolar, o programa vai muito além de avaliações impostas pelo governo. O bom rendimento da aplicação dos subprojetos são consequência de um trabalho desenvolvido em parceria que apresenta a interação entre os sujeitos envolvidos.

A Portaria nº 046/2016 traz uma estrutura que apresenta que cada instituição de ensino superior deveria ter apenas um projeto institucional que é o agrupamento dos subprojetos elaborados nos *campi,* as características do projeto institucional deveriam ser compostas de ações que demonstrassem o envolvimento dos licenciandos e a expressão maior de eixos que incorporasssem as áreas de ensino, no qual o licenciando estaria inserido referente ao meio escolar. Englobado com mais ênfase e a participação do programa no contexto educacional com

ações nos diferentes espaços da escola, o desenvolvimento de ações coletivas e interdisciplinares, o envolvimento do programa nas decisões do planejamento escolar e em reuniões pedagógicas.

Toda essa apresentação para a construção de um projeto institucional é embasada em no desempenho que o PIBID apresentava nos relatórios de gestão do MEC, o discurso apresentado pelo governo difere da verdadeira realidade na qual o próprio governo colocou o Programa de Iniciação à Docência - PIBID em um verdadeiro estado de paralização.

Quanto aos subprojetos teriam a responsabilidade de fazer análises acerca do desenvolvimento dos trabalhos desempenhados nas escolas, referente ao desempenho do programa, demonstrando o impacto do PIBID com os alunos, professores supervisores, escola e comunidade externa e o desenvolvimento do licenciando junto as orientações dos coordenadores, observa-se que essa estrutura é perfeitamente correspondente a estrutura da Portaria nº 096/2013.

Essa portaria ressalta o uso de suporte teórico para a preparação das atividades e avaliação do desempenho das atividades realizadas nas escolas com a inclusão de atividades escolares que envolvam os alunos da escola com a comunidade, esses pontos exercem a configuração do PIBID para ser um exemplo de ação do governo para a comunidades externa, Muito embora, desde 2015 os repasses para esses fins ainda não tivessem sido repassados pela CAPES, as ações da nova portaria apontava para que houvesse registros das atividades para serem fonte de pesquisa relacionada ao andamento dos subprojetos para ser exemplo para os demais programas com a demonstração de atividades inovadoras. Até o presente momento o verdadeiro discurso dos poderes governamentais está camuflado por uma suposta preocupação com o Programa.

Na Portaria n° 046/2016, observa-se a que o projeto institucional deve ser desenvolvido em escolas prioritárias[4] apresentadas pelo MEC considerando que o PIBID deve articular com os programas de governo citados anteriormente. Os programas apresentados para a articulação do PIBID são em sua maioria referentes a trabalhos com a formação inicial dos educandos e licenciando. Por que a portaria possibilita mais às licenciaturas articuladoras que estão em maior desenvolvimento referente ao Ensino Fundamental? Porque possibilita um trabalho mais elaborado para as bases desse ensino deixando o Ensino Médio com muitas escolhas que, sendo que todas as áreas de ensino eram afetadas pelo programa, mas com a Portaria nº 046/2016 o

[4] São escolas de atendimento prioritário e adquirem nota baixa na média nacional, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDB) de 2007.

que se apresenta é uma escolha que leva a aplicação de subprojetos em áreas mais priorizadas nas avaliações nacionais.

As licenciaturas que articulam os trabalhos de execução dos subprojetos nas escolas parceiras são referentes às áreas de conhecimento que têm muito a ser exploradas quanto aos conteúdos que são extremamente reduzidos, pois de acordo com a portaria essa redução se dá de acordo com licenciatura articuladora. Observamos que referente ao Ensino Médio os subprojetos de Línguas Estrangeira e de Ensino Religioso, por exemplo, são os mais prejudicados com essa formação, pois esses projetos são colocados em segunda instância para serem desenvolvidos nas escolas. Observa-se o quadro abaixo que mostra como se dá essa divisão e consequentemente a priorização dos subprojetos aplicados nas escolas de ensino da rede pública.

Quadro 1 - Eixos estruturantes para organização dos projetos institucionais do PIBID

Níveis/etapas de ensino	Eixos estruturantes	Sub-eixos estruturantes	Licenciaturas articuladoras (*)
1º ao 3º anos do EF	Alfabetização e numeramento	Alfabetização e numeramento	Pedagogia
4º ao 9º anos do EF	Letramento	Letramento em língua portuguesa	Letras
		Letramento matemático	Matemática
		Letramento Científico	Ciências, História e Geografia
Ensino Médio	Áreas de conhecimento do Ensino Médio	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Letras
		Matemática e suas Tecnologias	Matemática
		Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia, Química, Física
		Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia, História, Filosofia e Sociologia

(*) A Licenciatura articuladora será responsável pelas atividades integradas, pela unicidade e pela organicidade dos subprojetos do sub-eixo estruturante.

Fonte: Adaptado de Portaria nº 046 (2016, p. 23).

Os subprojetos que articulam o Projeto Institucional das IES deveriam ser apresentados em sub-eixos estruturantes e a licenciatura articuladora tornar-se responsável pelas atividades integrantes, pela união nas relações das atividades dos subprojetos e a articulação dos sub-eixos.

Dentro das características do programa institucional e dos subprojetos contidos na Portaria n° 046/2016, as atividades que seriam desenvolvidas pelo bolsista ID teriam a seguinte

divisão: seis (6) horas para aplicar as atividades na escola quatro (4) horas para a elaboração das atividades na instituição, totalizando dez (10) horas disponíveis para o bolsista para os subprojetos.

Nessa configuração do PIBID abriu-se a concessão para a participação de bolsistas de áreas diferentes para a integração do subprojeto. Essa foi uma tentativa de realizar uma interdisciplinaridade e levar a possibilidade de mesclar de áreas de conhecimento, levando em consideração que os subprojetos são feitos em sua maioria para o desenvolvimento de uma área mais específica.

Assim, a quantidade de bolsas dos subprojetos ficaria disponível a partir da quantia de alunos, sendo que todos subprojetos deveriam ter no mínimo vinte (20) bolsistas, o que geraria vaga para dois (2) supervisores na escola e uma (1) vaga para coordenador de área.

Quanto à orientação, cada coordenador de área orientaria de 20 a 30 bolsistas. O supervisor deveria acompanhar na escola no mínimo dez (10) e no máximo quinze (15) bolsistas de iniciação à docência, sendo três (03) bolsistas licenciandos por escola no Ensino Fundamental com os eixos estruturantes Alfabetização englobando o Numeramento e Letramento. No Ensino Médio um (1) supervisor acompanhara seis (06) bolsistas por escola o eixo trabalho deveras ser escolhido o qual mais se apropria referente as Áreas de conhecimento do Ensino Médio que possuem nove (9) Licenciaturas articuladoras para escolher entre: Letras, Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

A Portaria nº 046/2016, diz que o Projeto Institucional deveria sera regido por um (01) coordenador institucional em eixo e que poderia existir até cinco (05) coordenadores de área e que um desses deveria ser escolhido através de votação para assumir o papel de coordenador de gestão acumulando duas funções e sendo remunerado por uma, assim, a figura do coordenador de gestão se perde e passa a ser exercida por um, também, coordenador de área.

A Portaria nº 046/2016, na sua nova estrutura apresenta uma redução na verba de custeio do PIBID. Se posta em vigor essa nova estrutura, deixaria de atender as demandas que o projeto exige relacionadas a despesas como material didático, pedagógico, científico e tecnológico que são de extrema importância para ao desempenho de atividades e exercícios dos subprojetos nas escolas parceiras. Também haveria a redução de serviços, diárias e passagens que são referentes aos trabalhos desempenhados pelos bolsista ID que deixa de ser valorizado. Essa nova configuração disponibiliza R$ 250,00 por bolsista ID, uma clara redução de recursos que serve para a viabilização dos subprojetos nas escolas da educação básica. Cada bolsista ID poderia de acordo com a Portaria nº 046/2016 receber doze (12) meses de bolsa. Os bolsistas ID poderia

mudar de subprojeto, mas os meses referentes ao subprojeto anterior entra na contagem do recebimento das bolsas.

Buscamos de forma breve, explicitar a configuração da Portaria nº 046/2016 que causou uma série de manifestações contra sua implantação, entidades formaram fórum de discussões a fim de sensibilizar a comunidade acadêmica em geral e o MEC que tais medidas não seriam benéficas ao programa, pelo contrário, evidenciaria sinais de retrocesso. Várias foram as formas de externar esse posicionamento: cartas, moções de repúdio, abaixo-assinados, movimentos com os alunos participantes das escolas parceiras, divulgação na mídia, reportagens em diversos suportes, entre outras. O material gerado a partir deste fato, nos forneceu subsídios para que pudéssemos buscar informações não somente do posicionamento do Governo, mas também das entidades envolvidas.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, sendo dividida em duas etapas. Na primeira etapa, foi feita uma pesquisa bibliográfica para discussão e reflexão da fundamentação teórica e princípios que norteiam os conceitos utilizados na escrita desse artigo. Além disso, foi realizada uma pesquisa documental que para Santos (2000) "é realizada em fontes como tabelas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatório, obras originárias de qualquer natureza – (pintura, escultura, desenho, etc), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapa". Neste termos, consideramos os documentos oficiais acerca do PIBID: as Portarias 096/2013 e 046/2016.

Para a segunda etapa da pesquisa buscamos constituir um *corpus* composto por seis (6) reportagens retiradas da *internet*, para cada uma atribuímos um código, a saber: R1, R2, R3, R4, R5 e R6. Para a análise relacionamo-as, principalmente, com o documento da Portaria nº 046/2016, pois são referentes ao tema da pesquisa realizada e dizem respeito à tentativa de implantação da Portaria nº 046/2016 supracitada. Nelas são demonstrados os discursos encontrados referentes à estrutura e à manutenção do Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência, as dificuldades pelas quais tem passado pela falta de investimento comprometendo o desenvolvimento das ações do PIBID na Instituições de Ensino Superior/IES e também nas escolas públicas de ensino.

Englobamos na análise, a luta sobre contra os cortes já mencionados e a tentativa de implementação da Portaria nº 046/216 que ocasionou uma série de manifestações que aconteceram em todo país.

É importante ressaltar que o contexto da pesquisa se deu num período em que o programa estava fragilizado e passando por uma série de medidas que deixava incertezas quanto à sua permanência. Nesse sentido, buscamos compreender e analisar de forma crítica, optando porém por realizar esta reflexão e análise sob a perspectiva da Análise de Discurso tendo como aporte teórico Orlandi (2009 e 2002), além de Michel Foucault (2002), entre outros.

6. ANÁLISE DO *CORPUS* DA PESQUISA

A presente análise envolve o discurso presente nas ações do Governos referente ao desenvolvimento do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que foi descrito nas seções anteriores no âmbito nacional, estadual e local no decorrer deste trabalho. Em contrapartida às ações do Governo, apresentaremos o discurso dos participantes que integram o PIBID no que se refere às Instituições de Ensino Superior e Básico e seus integrantes que são coordenadores institucionais, de gestão, de área, supervisores, bolsistas ID e alunos das escolas parceiras, discursos estes encontrados em reportagens que tiveram grande destaque na mídia.

A Portaria nº 046/2016 e as seis (06) reportagens configuram-se em formações discursivas que compõem a base da análise de discurso que de acordo com Orlandi (2009, p. 42), “consequentemente, podemos dizer que o sentido não existe em si mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que a palavras são produzidas” no caso a referida Portaria e as reportagens.

Observamos como Orlandi (2009) coloca essa dualidade apresentada na formação do discurso encontrado no qual “uma mesma palavra, na mesma língua, significa diferentemente, dependendo da posição do sujeito e da inscrição do que diz em uma ou outra formação discursiva”. Há, então, a demonstração de duas representações do PIBID, uma representada pelo Governo junto às incertezas do programa a partir do ano de 2015 a 2016 e a Portaria nº 046/2016 que foi uma tentativa de uma mudança brusca do programa pelo Governo, dita como restruturação. Por outro lado, temos envolvimento de todas as IES, as escolas da Educação Básica e os membros bolsistas de todas as categorias do PIBID a favor manutenção do programa na sua forma atual referente a portaria nº 096/2013 que vinha dando certo em sua estrutura.

Então, chegamos ao ponto essencial de análise, no qual temos um projeto o PIBID já institucionalizado que vinha dando certo desde sua implementação com apresentação de bom desempenho reconhecido por todo país. Esperava-se a proposta do Governo para ampliação do

PIBID, com novas bolsas e mais investimentos financeiros de modo a fortalecer o programa. No entanto, o que aconteceu em 2015 foi a falta de verba para as despesas das atividades do programa, o que causou inquietação por parte dos envolvidos no programa. As reportagens demonstraram o que estava acontecendo com o PIBID por falta as desse apoio financeiro.

Orlandi (2012, p. 57) nos revela que essas manifestações podem ser consideradas ações das memória discursivas desse sujeitos mencionados acima, porque eles sentiram mobilizados por um acontecimento que é reflexo de acontecimentos históricos que mostram que se não se manifestarem aquilo por quem esses sujeitos lutam podem acabar ou se tornar insignificante. Orlandi (2012, p. 57) reforça:

> A memória discursiva, o interdiscurso, como não cansamos de repetir, é irrepresentável, e o documentário, quando recorta, sem o saber, essa memória em algum ponto, produzindo acontecimento, não "representa", produz um efeito, inserindo por seu gesto a memória em uma atualidade. E o que é essa atualidade assim produzida e sujeita a equívoco, como em todo acontecimento? Um/esse efeito. Uma formulação.

Podemos observar que no decorrer do discurso do Governo fica evidente na Portaria nº 046/2016, era a tentativa da implementação de um novo programa que mude toda sua estrutura. Porém, não encontra abertura para novas instituições participarem do programa, a apresentação de redução e cortes de bolsas para as instituições que desempenham o PIBID e temos a clara redução descrita na portaria da verba de custeio.

Observamos a repressão a essa mudança em seis (06) reportagens que trazem um discurso de luta e permanência da configuração do PIBID. "O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode, enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo". (FOUCAULT, 2002, p. 49).

Nessa concepção temos o discurso político que está presente em todas as formações discursivas do presente trabalho. O que nos leva a refletir sobre o discurso das políticas públicas, sendo que o PIBID se tornou uma política pública muito eficiente no Brasil. Quanto aos discursos presentes nessa análise, se encontram, também, o interdiscurso no qual se relacionam e nos mostram a concepção dos sujeitos envolvidos nesse trabalho.

Segundo Orlandi (2012, p. 55) "o político, ou melhor, o confronto do simbólico com o político como diz M. Pêcheux (1975), não está presente só no discurso político. O político, tal como o pensamento discursivamente está presente em todo discurso".

Nas reportagens que servem como formação discursiva a favor do PIBID para sua estrutura que vinha dando certo desde sua implementação, atribuímos a cada uma um código para facilitar a compreensão dos discursos que são presentes de acordo com cada ponto analisado sobre o PIBID. Observa-se o quadro e abaixo:

Quadro 2 - Reportagens analisadas

Reportagens	Título	Suporte	Acesso
R1	Por medo de perder bolsas, professores fazem ato em MG.	G1	<http://g1.globo.com/mg/zona-da mata/noticia/2016/02/por-medo-de-perder-bolsas-professores-fazem-ato-em-mg.html>
R2	Após repressão, governo federal volta atrás e não cortará estágio docente.	Estadão	<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,apos-pressao--governo-federal-volta-atras-e-nao-cortara-estagio-docente,10000018086>
R3	Estudantes e professores da Ufba protestam contra cortes no Pibid.	Correio da Bahia	<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/estudantes-e-professores-da-ufba-protestam-contra-cortes-no-pibid/?cHash=e625e42b4ee44fc55c5c1591d841cbce>
R4	Professores e estudantes de universidades realizam mobilização contra corte de bolsas.	O Povo	<http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2016/02/24/noticiafortaleza,3578923/professores-e-estudantes-vao-realizar-mobilizacao-nesta-quarta-24-co.shtml>
R5	Fórum Nacional do Pibid divulga nota contra a decisão da Capes de excluir bolsistas do programa.	JC Notícias SBPC	<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/8-forum-nacional-do-pibid-divulga-nota-contra-a-decisao-da-capes-de-excluir-bolsistas-do-programa/>
R6	Ministério da Educação revoga Portaria nº 046/2016, que alterava foco do Pibid.	Central de Notícias Paraná	<http://www2.unicentro.br/noticias/2016/06/15/ministerio-da-educacao-revoga-portaria-n-0462016-que-alterava-foco-do-pibid/>

Fonte: Adaptado pela autora 2016.

Encontra-se nas seis (06) reportagens sujeitos que demonstram através de seus discursos a indignação sobre o discurso do Governo em relação ao PIBID a implementação da restruturação desse programa. Os sujeitos presentes nas seis (06) reportagens desempenham funções diferentes no decorrer do discurso e eles apresentam a sua concepção de acordo com a formação ideológica que cada um tem em sua formação histórica referente ao desenvolvimento desse programa. Orlandi (2009, p. 47), diz que “assim considerada, a ideologia não é ocultação, mas função da relação necessária entre linguagem e mundo. Linguagem e mundo se refletem no sentido da refração, do efeito imaginário de um sobre o outro”.

Conferida a análise nessa concepção, temos o sentido transmitido pelos sujeitos em questão que de forma dialética se relacionam. Orlandi (2009, p. 47) engloba dizendo que o sentido é transmitido pelo sujeito através de uma relação e, desse modo, “não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconsciente estão materialmente ligados”. Com isso, percebemos que todas os discursos estão repletos de ideologia, tanto do governo com a redução de gastos e com a implementação da Portaria nº 046/2016, as ideologias que envolvem é a redução no orçamento da pasta da educação na qual reflete com o corte de verba para programas de políticas públicas, nesse casso, o PIBID. Com isso, vamos observar os discursos dos participantes que nos dizem da importância do programa.

Nas R1, R2, R3 e R4 observamos que as manifestações em favor do PIBID ocorrem em vários estados do Brasil. Para cada manifestação encontrada nas reportagens há motivos que se complementam no que diz respeito à importância da manutenção do PIBID em sua forma atual. O discurso encontrado na R1 é sobre a mobilização que alunos e professores da Universidade de Juiz de Fora (UFJF) fizeram para conseguir chamar a atenção da comunidade e pedir o apoio popular. Na R2 temos a demonstração da preocupação de professores e estudantes da Universidade de Brasília (UnB) que criaram uma página no *Facebook* nomeada de “Fica Pibid” na qual compartilhavam as ações da implementação do PIBID nas escolas parceiras de várias regiões do país, com isso conseguiram a visualizados por mais de 28 mil pessoas.

O discurso que vimos como as manifestações citadas vem em direção à mobilização das comunidades onde o PIBID faz parte. Temos a importância da discursividade e envolvimento dos sujeitos na sociedade, tanto que alunos e bolsistas, apresentados na R1, juntam-se a fazem uma manifestação em praça pública para mostrar à comunidade a importância do PIBID. Na R2, temos a criação de uma página de rede social na qual são publicadas as ações de vários subprojetos realizados nas escolas parceiras. Percebemos que com a criação de uma página de mídia com uma ampla divulgação por todo país, encontram-se protestos e reinvindicações de permanência do programa PIBID em sua configuração referente a Portaria nº 096 /2013. Orlandi (2012, p. 57) nos diz que “ao fazer do que recorta um objeto simbólico, o documentário” ou no caso as reportagens citadas “enquanto discurso, produz um acontecimento, que é aquilo que ele significa. Produz um recorte do real que é tomado como um acontecimento”.

Esse acontecimento encontramos bem expresso na R3, uma vez que há a divulgação da caminhada de manifestação realizada pela Universidade Federal da Bahia (Ufba) em prol o cancelamento do corte de 50% no PIBID. Destaca-se nessa mesma reportagem as manifestações que ocorreram no Piauí, Maranhão, Amazonas e Pará. Através da manifestação realizada por professores das escolas públicas e de IES junto a discentes bolsistas ID. Houve também a

participação da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (Uece), Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), todas se uniram para demonstrar indignação ao que estava acontecendo com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –PIBID. Essas instituições fizeram uma campanha intitulada "Eu dou sangue pelo Pibid", pois participantes das manifestações realizaram doação de sangue como forma de protesto pacífico.

O PIBID não tinha a aplicação de recursos desde 2015. Essa falta de recurso não foi explicada devidamente pelo Governo, o que houve foi um silenciamento com relação à falta desses recursos que são de extrema importância para as atividades do programa. Conforme já mencionamos, anteriormente, sobre as atividades realizadas no PIBID de Língua Inglesa no IEAA, salientamos que só aconteceram satisfatoriamente haja vista a aplicação dos recursos disponíveis. Logo, essas atividades foram bem implementadas na escola parceira, a exemplo de outros subprojetos do programa – PIBID.

Enquanto os recursos não foram repassados, tanto ao PIBID do IEAA quantos os demais programas das demais instituições, foram se definhando, esses programas vinham trabalhando com materiais remanescentes dos anos anteriores. Em 2016, o Governo que estava calado diante dessa difícil situação resolve aplicar uma portaria que tem como principal objetivo, isso em sua análise, realizar cortes. Na R3 que foi descrita anteriormente, temos a demonstração da reação das instituições que desenvolvem o PIBID, esse programa é tão bem aceito pelas instituições que no que diz à reportagem no estado da Bahia que instituições se uniram e foram às ruas e se manifestaram contra as medidas da Portaria nº 046/2016. Em Foucault (2002, p.44), observamos o que nos fala sobre essa ação que "todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo". Essa reação foi no âmbito de todo o país, a indignação sobre essa nova e má restruturação do PIBID ou melhor dizendo a mudança do discurso do governo.

Podemos observar o que a R1 destaca como fator preocupante, o medo de perder bolsas do PIBID, fato que regaria a interrupção de muitos projetos e as ações de subprojetos nas escolas parceiras, já que havia uma previsão da CAPES/MEC de uma "extinção de 50% dos bolsistas que atingiriam 24 meses de vínculo e descredenciamento de professores e escolas".

A vigência da Portaria nº 96/2013 tem sua estrutura com duração de 48 meses para a realização das atividades do programa, levamos em consideração que as ações do PIBID apresentam seus resultados em médio e longo prazo. Com a redução de tempo do programa, o qual passaria para adoção de 12 meses, percebemos pelas informações da R1 a perda de bolsas

para os que completassem 24 meses participando do programa sem a possibilidade de que essas vagas fossem ocupadas por outros bolsistas. Com isso, os bolsistas ID saindo do programa e sem a implementação de novos bolsistas muitos subprojetos ficariam inabilitados para a realização de suas atividades.

Dentro do discurso do governo, como já enfatizamos, encontra-se a redução de gastos na educação e consequentemente de recursos para o PIBID, podemos perceber esse impacto sobre a nova proposta de um programa com a vigência de apenas 16 meses (até 2017) e não mais 48 meses, ocasionando um tempo mínimo para a maturação de suas atividades. Com a implementação da Portaria nº 046/2016 se desmancha todo um trabalho que já vinha sido desempenhado nas características da Portaria vigente.

Na R1, no que se refere à indicação de prejuízos que poderiam advir se houvesse a implementação da nova portaria, observa-se as seguintes ponderações:

> Isso significa que o programa na UFJF será reduzido em 80%. Vamos perder duzentas e setenta (270) bolsas, ficando apenas sessenta (60); das trinta (30) escolas e polos de Educação à Distância (EaD) envolvidas, devem restar seis (6); dos vinte e dois (22) projetos em andamento, apenas seis (6) continuarão. (G1, 2016)

Encontra-se no discurso pela "falta de substituição dos bolsistas desvinculados há risco de o programa ser extinto em breve, quando deixa de ter bolsas suficientes conforme as regras anteriores" (G1, 2016) a Portaria n° 046/2016.

Na R2 (ESTADÃO, 2016), observamos que se destaca o prejuízo e a consequência do corte das bolsas caso fosse implementada a Portaria nº 046/2016. Isso afetaria gravemente o PIBID - Diversidade o qual disponibiliza bolsas para atuação na zona rural, nas áreas indígenas e quilombolas. Podemos refletir que o impacto no PIBID na zona urbana é muito grande devido as regras da nova estrutura do programa que a Portaria nº 046/2016, pois coloca o PIBID - Diversidade que possui subprojetos com extensão menores e são desenvolvidos em comunidades de menor proporção o impacto político, tornando dessa forma mais catastrófico.

A R2 apresenta que com a implementação da Portaria nº 046/2016 há uma nova configuração que poderia gerar "o desligamento dos bolsistas que completarem vinte e quatro meses a partir de março de 2016, sem possibilidade de serem substituídos" (ESTADÃO, 2016), sendo que na Portaria nº 096/2016, o termo de compromisso assinado pelos bolsistas é de até 48 meses conforme vimos. Tal redução do período de permanência implicaria também na

redução de subprojetos, uma vez que em algumas áreas de ensino havia bolsistas que já haviam completado o novo tempo estipulado.

A R4, retirada a matéria do veículo eletrônico O Povo (2016), apresenta o anúncio de cortes de verba que o Governo Federal fez para o PIBID, sendo que esses repasses não vinham sendo realizados desde meados de 2015. Com esse temos a concretização da falta de recurso financeiros apresentada referida reportagem "implicando na redução de 50 a 80% no número de bolsistas de Iniciação à Docência, e em alguns casos, o encerramento do programa em algumas instituições, como é o caso da Unilab. No Ceará, os cortes correspondem cerca de 1.000 bolsa. Nessa mesma reportagem, destaca-se que para as perdas das bolsas não haverá reposição, então supomos que ocorrerá perda de muitas vagas do PIBID.

Nessas reportagens descritas acima temos repressão e imposição do Governo o qual mascara por meio de um discurso ao manipular a redução do PIBID. Temos uma boa apresentação da Portaria nº 046/ 2016 que, ao fazer uma leitura minuciosa percebemos que é mais uma propaganda do Governo em mostrar paras as instituições um programa bem elaborado, contudo na parte da descrição da nova portaria muito dados colocados se divergem, podemos dizer que fica compelido analisar dados que não são bem explicados, por exemplo, em um primeiro momento os bolsistas ID devem desempenhar suas atividades em dez (10) horas semanais, logo mais temos apresentação de que os bolsistas ID devem realizar suas atividade em doze (12) horas semanais.

Com base em Orlandi (2012, p. 107), acerca de toda essa contradição do Governo temos a seguinte reflexão:

> Uma reflexão que fala sobre a Propaganda Política e a Língua de estado. Ou seja, uma reflexão sobre como se faz circular a política pelos meios de massa para a população em geral e que essa política assim formulada o seja pelas instâncias do Estado. O que estamos chamando Língua de Estado, nesse passo de nossa reflexão, é o modo pelo qual ele dá sentido a si mesmo. Num gesto político e que, no caso da propaganda, tem a média como meio.

Trazendo essa reflexão para a Portaria nº 046/2016, ela passa a ser uma propaganda do Governo para explicar os cortes que deseja fazer o que já ocorre na vigência da portaria anterior, ou seja, é uma forma de legitimar o que já ocorre na prática. De certa forma, o Governo tenta mostrar uma preocupação com o programa em questão, porém observa-se que o discurso diverge da prática, pois o que parece é que paulatinamente busca-se reduzir o programa até que não haja mais possibilidade de que seja executado.

Com enfoque na R5 é demonstrado que a luta pela permanência das características do PIBID tem o Fórum Nacional do PIBID (Forpibid) composto por cerca de 300 coordenadores dos projetos do PIBID de todo país, o qual encaminharam uma carta com texto que levava uma reflexão das ações do Governo em modificar o PIBID, o que levaria extinção do programa. Nesse texto, o Forpibid destacou na reportagem do divulgada no JC Notícias SBPC (2016), com as seguintes palavras "a medida retira o incentivo à formação e provoca evasão dos estudantes dos cursos de licenciaturas, sob o risco de fechamento desses recursos em instituições particulares e públicas de ensino superior", podemos englobar nisso a reflexão sobre a perda das bolsas que é consequência negativa da implementação da Portaria nº 046/2016.

Nesse documento apresentado pelo Forpibid temos também a descrição da perda de projetos institucionais, por que essa tentativa de implementar não dava espaço para novas instituições de ensino superior escreverem seus projetos institucionais. Por meio dessa restrição para novos projetos, configura-se a redução de subprojetos. Observamos outro ponto que deixa a implementação dos subprojetos mais restrita é o favorecimento de áreas de conhecimento, os subprojetos que não se enquadram nessa área de são desfavorecidos.

O Forpibid citado na R5, atuou arduamente nessa luta pela permanência do PIBID na configuração atual. Essa carta foi uma das muitas ações que o Fórum realizou, dentre essas ações destacam-se: carta em defesa do PIBID, sete (7) informes que descreviam as ações do Governo referente às manifestações, notas e moção de repúdio à implementação da Portaria nº 046/2016.

Um dos pontos que deve ser observado é a diminuição de recursos disponibilizados para o PIBID que já estava acontecendo desde 2015 e que levou à redução das atividades desenvolvidas pelo PIBID. A Portaria nº 046/2016 traz uma característica que estava sendo desenvolvida com a reformulação das bolsas do PIBID, no caso a diminuição de bolsas. O discurso do Governo para reformulação do PIBID são os cortes orçamentários, no entanto, a R4 destaca-se o seguinte discurso:

> Conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável pelo Pibid, os cortes visam adequar o programa ao orçamento de 2016 do Ministério da Educação (MEC), dessa forma as bolsas de iniciação à docência que completam 24 meses não serão porrogadas. Em contrapartida, Gerardo afirma que o Pibid corresponde apenas **0,59% do orçamento do MEC**. (O POVO, 2016, grifo nosso).

O PIBID, de acordo com o que consta na R4 (O POVO, 2016), representa uma parte ínfima do orçamento se comparado a outros programas vigentes, portanto, não há porque ser enxugado dessa maneira. Nesse caso, não teria como fazer corte de um programa que representa pouquíssimo investimento. Orlandi (2012, p.151, grifo nosso) nos aponta que "a primeira observação é a de que a linguagem *não* é transparente. Desse modo, não podemos tomar a perspectiva de que podemos atravessar simplesmente as palavras para encontrar, através delas, sentidos que ali estariam depositados". Analisamos por este prisma, que mais uma vez o discurso do Governo entra em contradição quando comparamos os gastos, que na verdade, não são tão grandiosos como é mencionado pelo Governo conforme a apresentação da R4.

Há no decorrer dessa análise o encontro da contradição do *slogan* "Pátria Educadora" na R1 (G1, 2016), pois o que se tem é o discurso de membros do participante do programa que se colocam contra ao "Pátria Educadora", "o que a gente pede é mudar os critérios de como a redução será feita. E também para que aconteça de uma forma racional, que não destrua o programa, porque iria contra a meta de priorizar a educação pública e básica", (G1, 2016), nessa mesma reportagem temos a representação do discurso a favor da manutenção do PIBID.

Observa-se, nessa reportagem temos uma discussão sobre como as pessoas que compõem o PIBID encarram essa situação "não só como a morte do programa, mas como a morte da educação neste país. Estão podando a chance que a gente tem de a educação crescer. Isso vira uma doença para a educação. Como é que a gente vai ter uma pátria educadora sem incentivo? Não existe progresso sem educação" (G1, 2016).

A "Pátria Educadora" descrita na R1 (G1, 2016), com muita indignação, porque o discurso apresentado pelo Governo na mídia e nas redes sociais diverge do discurso que efetiva cortes na educação e propõe medidas que estagnam as ações das políticas públicas, nesse caso o desenvolvimento do PIBID. No que se refere Orlandi (2012, p.107), temos uma apresentação segundo M. Pêcheux que pode ser relacionada perfeitamente com as contradições do discurso do Governo Dilma, observa-se:

> Mas para deslocar a perspectiva com que se tem abordado a mídia, ou mais especificamente, a propaganda, vou trazer para nossa reflexão o que diz M. Pêcheux em um de seu texto sobre propaganda política, e onde define língua de Estado (2011). É um texto que ele produziu em um momento do que se passou a chamar de guerra ideológica.

O "Pátria Educadora", lema do Governo Dilma, encontra-se em seu discurso de posse, a educação é colocada como sendo a maior prioridade de seus quatro anos de mandato.

Observamos que o PIBID é um programa que desenvolve a educação básica no Brasil e que para ele esse *slogan* não foi aplicado, pelo contrário, o discurso que repercute até os dias atuais é de incerteza sobre a manutenção desse programa.

No desencadear das ações, mobilizações fizeram efeito e foram parcialmente ouvidas, essas reações em relação as manifestações podem ser observadas na R6 vinda da Central de Notícias Paraná (2016), na qual descreve-se que depois de quatro meses de mobilizações e manifestações públicas nas quais foram a obra de união com relação a participação dos envolvidos nas ações do PIBID, esses que se manifestaram contra os discursos de poder apresentados pelo Governo tiveram uma resposta, na qual foi apresentação da Portaria nº 084 de 15 de junho de 2016 revoga a Portaria nº 46/2016.

> Essa foi uma primeira conquista das universidades, **mas ainda há muito pela frente**. Agora, precisamos que o Ministério da Educação restabeleça **o diálogo** com o Fórum Nacional do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, o Forpibid. Só esse debate poderá levar a uma reformulação do Pibid, que seja definida em comum acordo entre as universidades, os coordenadores, professores e alunos participantes do Pibid pelas instituições de ensino superior, e as secretarias municipais e estaduais de Educação. (CENTRAL DE NOTÍCIAS PARANÁ, 2016, grifo meu).

Encontra-se no discurso dos sujeitos da R6 que apresenta a permanência do PIIBID em sua configuração, mas que deverá continuar a se mobilizar fortemente para que o Programa não seja reduzido. Um discurso que é de suma importância para o PIBID é que ele sendo uma política pública que vem contribuindo com a formação docente nas instituições em que ele é aplicado com êxito e logo depois e levado a uma restruturação que não apresenta as características necessárias para a realização do Programa.

Outro discurso que encontramos é que a educação passa por níveis de aplicação de investimentos, a partir de 2015 com a redução instaura-se um clima de incertezas para o futuro do programa que também não recebeu recursos em 2016. Além disso, o fato de ter havido a revogação da Portaria nº 046/2016 não fornece nenhum tipo de segurança como podemos observa neste excerto da R6 que afirma que “a revogação não é garantia que o formato atual, voltado para a formação de professores, envolvendo universidade e escolas da rede básica, será mantido” (CENTRAL DE NOTÍCIAS PARANÁ, 2016).

Destaca-se uma reflexão realizada por Orlandi (2012, p. 139), uma síntese de como é formulada a educação do Brasil nos discursos apresentados no presente trabalho.

> A relação da educação com a condição social, com a estrutura e funcionamento da Sociedade gerida pelo Estado. Aí, sim, se teria que pensar a materialidade do que é educação. Materializar seu sentido e investir em sua prática (desse seu sentido). A educação, no entanto, na fala que acontecem o *logo* do governo federal, não é definida, não se sustenta em razões palpáveis, que se discutam, no modo como está formulada. (ORLANDI, 2012, p. 139).

No decorrer das apresentações das reportagens observamos o engajamento dos sujeitos participantes do PIBID em luta pela permanência do PIBID que apresentava bons resultados. Nas reportagens, percebemos que o discurso que favorece a educação é representado pelos sujeitos que compõem o programa. Nesse discurso, apresenta-se a permanência das políticas públicas para seu desenvolvimento. Já o discurso com relação à posição do Governo é redução do orçamento, o que de certa forma força à aplicação de políticas públicas que torna cada vez mais inviável a geração de programas como o PIBID. Para a educação temos a redução na aplicação de qualidade referente a análise do discurso do Governo, consideramos contraditório, pois o Governo deveria desenvolver as políticas públicas com vistas à obtenção de qualidade, porém o que acontece é desvalorização do que já está posto, implicando em perda de qualidade de serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos explicitar no presente trabalho os discursos e as suas contradições encontradas nas políticas educacionais voltadas para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Para isso, as reportagens analisadas e também os documentos oficiais do programa, de forma particular as Portarias de nº 046/2016 e 096/2013 nos permitiram ter tais percepções. Assim, buscamos dar vozes a determinados sujeitos a fim de demonstrar como os discursos se contradizem dentro das políticas educacionais, com mais detalhe nos discursos apresentados através das ações do Governo e também nos discursos proferidos pelos participantes do PIBID.

Para a compreensão das ações relativas ao PIBID como meio discursivo, foi realizada uma apresentação contextual e histórica do programa em âmbitos nacional, local e institucional, através da qual mostramos de forma panorâmica o andamento do mesmo. Assim, constatamos que o PIBID se tornou importante para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos seja nas Instituições Ensino Superior, seja nas escolas parceiras. Contudo, embora afirmem que reconhecem a importância do programa, os sujeitos responsáveis pela estruturação e

implementação do PIBID, adotam medidas que contraditoriamente o prejudicam e o enfraquecem, como já expusemos em relação à tentativa de implantação do Portaria nº 046/2016. Assim, é dada a valorização mais à questão de reestruturação e adequação aos cortes sofridos nos investimentos da educação e, consequentemente, no programa do que à forma positiva como o mesmo vinha sendo conduzido em seu formato original. Dessa forma, nossa análise buscou destacar as diferenças nos discursos apresentados.

Consideramos relevante refletir sobre esse acontecimento que nos causou um impacto direto, principalmente, por acreditar que o PIBID é realmente importante para as escolas parceiras, para os bolsistas que fazem parte dele e para a formação docente, uma vez que nos permitiu termos um contato direto de experiências que são possíveis com aplicação do PIBID nas escolas em conjunto com os alunos. Portanto, nos pareceu oportuno pensar sobre essa realidade, pois o contexto de tomada de decisão para a escrita desse artigo apresentava ainda uma visão turva do que seria o futuro do programa, aliás, dentro desse contexto não havia saída para muitos subprojetos. No caso do PIBID de Língua Inglesa do IEAA, no qual era bolsista, não havia a possibilidade de submissão de um novo subprojeto que atendesse aos requisitos da Portaria de nº 046/2016 conforme já fora explicitado, pois o quadro de distribuição dos eixos dos subprojetos não contemplava o segmento no qual vínhamos desenvolvendo o nosso trabalho.

Além disso, buscamos evidenciar que havia uma verdadeira preocupação em manter o que estava implícito para a comunidade acadêmica. Por um lado, havia o PIBID que positivamente funcionava na vigência do seu formato original e antes de sofrer os cortes em seus recursos. Por outro lado, mediante a realidade que se apresentava, havia a proposta de tomadas de medidas que certamente comprometeriam a qualidade do que já estava sendo executado nas IES e nas escolas parceiras. Assim, até o final da escrita do artigo obtivemos a notícia de que a Portaria de nº 046/2016 havia sido revogada. Isso, de certa forma, deu segurança à permanência de alguns subprojetos, como o de Língua Inglesa do IEAA, por exemplo, que permaneceu vigente. Porém, o descaso com os investimentos no programa permaneceu também, ou seja, não houve sua finalização, mas também não está funcionando como deveria.

Participar do programa como Bolsista de Iniciação à Docência nos fez experimentar dois períodos distintos: um com o repasse de recursos de custeio onde as atividades eram grandiosas, havia oportunidade de divulgação de trabalhos em congressos e de promover atividades culturais com mais frequências; outro período com a falta de recursos, quando houve a necessidade de redirecionar as atividades e readequar as ações devido a falta de investimentos

pelo Governo. Sob esse ponto de vista, nos permitimos, de certa forma, não somente especular, mas oferecer um olhar de quem experimentou e vivenciou a realidade na execução das ações programa.

Embora esta etapa tenha sido vencida e a vigência do programa garantida após a revogação da Portaria 046/2016 que propunha as mudanças, ainda há uma preocupação com relação ao futuro do PIBID, pois de acordo com o que observamos nos discursos do Governo é que ainda há uma incerteza sobre suas próximas ações, o qual não dá uma resposta contundente sobre o futuro do mesmo. O que nos alenta, é que nos discursos apresentados pelos integrantes do programa, observamos a busca pela defesa e pela manutenção do PIBID, nos dando indícios de que se necessário for, mais manifestações poderão ocorrer em prol dele que é tão importante.

Esperamos minimamente termos atingido nosso objetivo que foi mostrar o contraditório existente nas políticas ditas educacionais e como cada sujeito, do lugar onde fala, dotado de ideologias podem expressá-las através de seus discursos. Para isso nos valemos, da Análise de Discurso para nos dar o aporte teórico para empreender nossa análise nesse trabalho de pesquisa. Acreditamos contribuir para que a comunidade acadêmica possa a partir da leitura desse artigo, ter oportunidade de pensar em muitas outras temáticas dentro desse nicho das políticas educacionais, uma vez que enquanto futuros educadores, não podemos nos abster de ter um olhar crítico sobre a realidade que nos cerca.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 8ª ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. *Portaria nº 046, de 11 de abril de 2016*. Aprova o regulamento do Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência – PIBID, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. *Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013*. Aprova o regulamento do Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência – PIBID, 2013.

CAPES, DEB-Diretoria de Formação de Professores de Educação Básica. *Relatório de Gestão*. 2009:2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em: 26 de set. de 2016.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Suparior. *Relatório de Gestão*. 2015:2016. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Maria_Lucia_2015_2016.pdf>. Acesso em: 26 de set. de 2016.

CENTRAL DE NOTÍCIAS PARANÁ. *Ministério da Educação revoga Portaria nº 046/2016, que alterava foco do Pibid.* Disponível em: <http://www2.unicentro.br/noticias/2016/06/15/ministerio-da-educacao-revoga-portaria-n-0462016-que-alterava-foco-do-pibid/>. Acesso em: 24 de ago. de 2016.

CORREIO DA BAHIA. *Estudantes e professores da Ufba protestam contra cortes no Pibid.* Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/estudantes-e-professores-da-ufba-protestam-contra-cortes-no-pibid/?cHash=e625e42b4ee44fc55c5c1591d841cbce>. Acesso em: 25 de set. de 2016.

ESTADÃO. *Após repressão, governo federal volta atrás e não cortará estágio docente.* Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,apos-pressao--governo-federal-volta-atras-e-nao-cortara-estagio-docente,10000018086>. Acesso em: 25 de set. de 2016.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyla, 2002.

G1. *Por medo de perder bolsas, professores fazem ato em MG.* Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/zona-da mata/noticia/2016/02/por-medo-de-perder-bolsas-professores-fazem-ato-em-mg.html>. Acesso em: 25 set. de 2016.

JC NOTÍCIAS SBPC. *Fórum Nacional do Pibid divulga nota contra a decisão da Capes de excluir bolsistas do programa.* Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/8-forum-nacional-do-pibid-divulga-nota-contra-a-decisao-da-capes-de-excluir-bolsistas-do-programa/>. Acesso em: 25 de set. de 2016.

O POVO. *Professores e estudantes de universidades realizam mobilização contra corte de bolsas.* Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2016/02/24/noticiafortaleza,3578923/professores-e-estudantes-vao-realizar-mobilizacao-nesta-quarta-24-co.shtml>. Acesso em: 25 de set. de 2016.

ORLANDI, Oni Puccinelli. *Análise de Discurso*: Princípios e Procedimentos. São Paulo, Campinas: Pontes Editora, 2009.

ORLANDI, Oni Puccinelli. *Discurso em Análise:* Sujeito, Sentido e Ideologia. 2ª ed. São Paulo, Campinas: Pontes Editora, 2012.

PIBID, Programa Institucional de Bolsa à Docência. *Informes*. Disponível em: <http://www.furb.br/proen/pibid/web/>. Acesso em: 24 de ago. de 2016.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia Científica*: a construção do conhecimento. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.